

Maluf desconhece apoio de militares a seu nome

"As Forças Armadas, por determinação dos quatro ministros militares, podem estar engajadas e determinadas a levar o deputado Paulo Maluf à Presidência da República, mas até agora nenhuma comunicação oficial foi feita a mim ou ao meu grupo, que cuida apenas da campanha política visando o Colégio Eleitoral". Com essa declaração, Paulo Maluf desmentiu ontem que esteja se apoiando em "bases militares" para se eleger, e o que pode afirmar é que "meus companheiros de 17 anos de trabalho acreditam em mim e me elegerão".

O candidato do PDS disse que, até pouco tempo atrás, todos duvidavam que o País pudesse ter um civil na Presidência da República, mas que agora, graças a ele e seu trabalho, "teremos dois candidatos civis disputando a Presidência", disse Maluf. O deputado de São Paulo negou qualquer envolvimento dele e de seu grupo com supostos atos de militares pichando muros em Brasília e Goiânia, contra a candidatura de Tancredo Neves.

Na entrevista coletiva na tarde de ontem, no San Marco Hotel, Maluf disse também que, no dia 11 de agosto, no Centro de Convenções, ficou o tempo todo à frente do salão principal cantando delegados. "Delegados políticos, e não delegados de polícia. Eu estava ali cantando mesmo, cantando quem vota, para que votasse em mim". O candidato negou que qualquer informação sobre a ação de militares a seu serviço, também durante a convenção do partido, dia 11 do mês passado.

APOIO DO GOVERNO

Voltando a afirmar que chegará à Presidência da República, com ou sem a ajuda do Governo, o deputado Paulo Maluf não quis comentar em detalhes o pronunciamento do presidente Figueiredo, feito na noite de terça-feira última. "Foi um discurso ético, pedagógico e que fala por si só. Tudo que foi dito pelo Presidente é de fácil interpretação. Só não entendeu os recados do Presidente quem não quis", afirmou ele. O

deputado, acrescentando, afirmou que o apoio que vem recebendo do presidente Figueiredo o satisfaz, e concorda com ele quando faz críticas à Oposição e condena a utilização da máquina dos governos estaduais a serviço de Tancredo Neves. "Como todos viram, e o próprio governador Iris Resende afirmou na televisão, funcionários do Estado tiveram expediente livre, ônibus foram colocados à disposição de todos e as despesas com iluminação, som e outros aparatos foram pagos pelo Governo de Goiás. E todos viram isso, inclusive vocês da imprensa", disse Maluf.

O candidato do PDS negou-se, entretanto, a comentar os gastos feitos durante o discurso do presidente Figueiredo e dele próprio em Cuiabá, onde foram colocados serviço de som, e vários ônibus do Governo foram colocados à disposição de todos, para que fossem à inauguração da BR-364. Respondendo a uma pergunta sobre isso, disse ele: "Perguntem isso ao governador Júlio Campos", afirmou Maluf.